



SINO AZUL



ABRIL 1948

ANO XXI

N.º 2





Lembrança do Canadá ao Sr. Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil

ENTREGA DE UM TELEFONE NO PALÁCIO DO CATETE

OS delegados da Junior Chambers of Commerce, do Canadá, que vieram tomar parte numa reunião realizada no Rio de Janeiro, quiseram deixar a sua passagem pelo Brasil assinalada por um ato de gentileza, a traduzir os sentimentos de fraternidade que unem ao nosso aquêle grande país.

Assim, resolveram oferecer a S. Excia. o Sr. Presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra, em nome da cidade de Brantford, Ontário, Canadá, um belo telefone de mesa, como símbolo das relações amistosas existentes entre os dois povos.

A cerimônia da entrega foi realizada no Palácio do Catete, no dia 23 de Março último, pelo chefe da embaixada comercial que veio ao Brasil, tendo o Chefe da Nação agradecido a delicada lembrança.

Na fotografia da página a esquerda, tirada por ocasião da entrega do telefone a Sua Excelência, vê-se o Sr. General Eurico Gaspar Dutra, Presidente da República, entre os visitantes, que são, na ordem, da esquerda para a direita: Sr. Bruce Thorpe, de Brantford, Ontário, Canadá; Sr. Marcel Lafaille, de Montreal; Sr. Maurice Bélanger, Secretário Comercial da Embaixada; Sr. Henry Borden, C. M. G., K. C., Presidente da Brazilian Traction, Light and Power Co. Ltd., de Toronto; Sr. G. Poliquin, de Montreal; Sr. E. B. Rogers, Encarregado de Negócios da Embaixada Canadense; Sr. H. B. Style, Presidente das Companhias Associadas; Sr. Philip Pugsley, de Montreal; Sr. William Fuller, de Sioux Lookout; Sr. Embaixador Raul Fernandes, Ministro das Relações Exteriores, e Major K. H. McCrimmon, C. B. E., D. S. O., Vice-Presidente das Companhias Associadas.

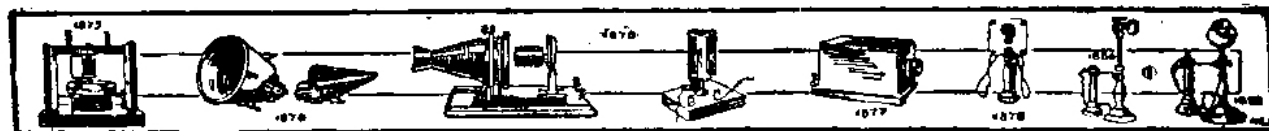
LAMARTINE E FLAMMARION

Entre as muitas anedotas de Camille Flammarion, um jornal francês recorda a seguinte: O insigne autor de tantas e tantas obras de valor científico foi apresentado a Lamartine numa festa literária. Um artista recitou "Le Soir", do glorioso poeta. Ao ouvir o verso "Venus se ergue no horizonte"... o jovem astrónomo franziu a testa.

Terminada a poesia, Flammarion dirgindo-se a Lamartine, disse:

— Mestre, peço-lhe mil perdões, mas não posso deixar de observar-lhe que Venus nunca se ergue no horizonte. Venus aparece sempre num lugar certo no firmamento.

— É muito possível, senhor — respondeu o velho Lamartine — é muito possível; mas, para nós poetas, isso não tem importância.



ELOGIO AOS SERVIÇOS DA C. T. B.

Conforme ocorre quando há acontecimentos anormais na vida ativa do país nos territórios em que fornece serviço telefônico, a Companhia Telephonica Brasileira recebeu, mais uma vez, elogios pela prontidão e correção das ligações solicitadas ao nosso Serviço Interurbano, que nessas ocasiões tem o seu tráfico congestionado, como é natural.

Desta vez é a Administração da Leopoldina Railway que nos envia uma carta elogiando o nosso serviço, prestado por intermédio da Estação Telefônica de Petrópolis, e dirigida ao Sr. Superintendente Geral, carta que a seguir temos o prazer de transcrever:

“THE LEOPOLDINA RAILWAY
COMPANY LIMITED

ADMINISTRAÇÃO

Rio de Janeiro, 12 de março de 1948

D. G. 583,8 — (S) —

Ilmo. Sr. Superintendente da
Companhia Telephonica Brasileira
RIO DE JANEIRO

Esta Administração vem de ter conhecimento de que por ocasião das ocorrências verificadas em Alto da Serra, no período de 23 a 27-2-948, o serviço telefônico local e interurbano, pedido pelo escritório da Estrada ali existente, para esta Capital, Niterói, etc., foi feito com presteza e correção, devido aos valiosos esforços e à boa vontade do Dr. Waldemar Lima Paço, D. Gerente dessa Companhia, em Alto da Serra, de seus prestimosos auxiliares e da telefonista chefe D. Helena Carvalho, cuja atividade é digna de encomios.

É, pois, com satisfação que esta Administração vem consignar os seus melhores agradecimentos ao Dr. Waldemar Lima Paço, extensivos àqueles seus auxiliares pela maneira digna com que se fizeram credores dos sinceros reconhecimentos desta ferrovia.

Congratulando-me convosco, peço o obsequio de transmitirdes aos funcionários acima referidos os termos desta.

Com toda a estima e consideração, subscrevo-me

Vosso Atº e Obdº

a) F. S. Aguiar
p. Diretor Gerente”.

USAR... SEM ABUSAR

NÃO resta a menor dúvida que o telefone é o mais prestimoso encurtador de distâncias e, por ser um objeto tão precioso, deve ser usado sem desperdício. Quer dizer, deve ser usado aproveitando-o no seu justo mistér, para que, dêste modo, possa o telefone servir em perfeito acôrdo com as necessidades de cada um. Há, porém, os que o usam como um objeto banal, que ali está, pregado na parede ou em cima de uma mesa, para uso... e abuso.

Há o abuso de uns em prejuizo daqueles que teem, de fato, necessidade de um telefonema em determinado momento e sofrem com os intermináveis “ruidos de linha ocupada”, nem sempre causados por uma conversação útil, indispensável.

Tendo o telefone chegado a tal ponto de inestimáveis serviços a prestar, usá-lo, para fins não necessários ou, muitas vezes, para aborrecer o próximo com trotes fúteis ou grosseiros, é uma cousa que precisa de ser meditada pelos que se comprazem com isso, ocupando as linhas de dois telefones que podem estar sendo necessários a negócios, serviços, fins dignos e até humanitários.

H. R. C.

SEDA DE PEIXES

Um químico descobriu que os ovos de certas espécies de peixes estão encerrados em verdadeiros casulos de sêda. Desde que principiou suas experiências, ai pelos anos de 1894 ou 1895, encontrou muitas espécies de casulos, dos quais lhes foi possível extrair sêda de qualidade muito fina.

★

O LAGO TITICACA

A massa de água navegavel em maior altitude no mundo é a do lago Titicaca, nos Andes, entre a Bolívia e o Perú. Situado a perto de 4.000 metros de altura, mede aproximadamente 200 quilômetros de comprimento, sobre uma largura média de 70 quilômetros, com uma profundidade que atinge até 300 metros.





Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA
ANO XXI

A B R I L 1 9 4 8

N.º 231

E. M. BRANDAO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

CRUZES E CRUZETAS

ESTAMOS no mês de Abril, cujas principais datas na história do telefone são, como se sabe, o dia 3, data em que, em 1877, foi transmitida a primeira conversa telefônica de longa distância do mundo, entre Boston e New York, e o dia 11, data em que, em 1921, foi inaugurado o cabo submarino ligando Cuba aos Estados Unidos, o maior até então.

Mas o mês de Abril possui uma das maiores datas da História do Brasil, pois foi em 21 de Abril de 1500, segundo o calendário daquela época, que Pedro Alvares Cabral entrou na baía de Porto Seguro, Estado da Bahia, com a sua frota de caravelas, depois de uma viagem de 44 dias, pois saíra de Lisboa em 9 de Março daquele ano. No dia seguinte, 22 de Abril, os tripulantes saltaram em terra, onde levantaram uma cruz de madeira, junto da qual Frei Henrique de Coimbra celebrou missa, com a assistência dos indígenas, deslumbrados por aquele ajuntamento de homens de outra raça, ostentando vestes e ornamentos vistosos, desconhecidos para eles.

Não queremos, no entanto, relembrar apenas esses episódios extraordinários da nossa História; queremos falar da sua significação filosófica e moral, com o objetivo de estabelecer uma comparação entre cruzes e cruzetas, sem desrespeito ao espiritualismo cristão que envolve as primeiras.

Olhemos a nossa frente de capa. Ao fundo vemos a cópia do quadro representando o erguimento da cruz para a realização da primeira missa no Brasil; no primeiro plano, o levantamento de um poste telefônico com as suas cruzetas para receber os fios.

A cruz levantada e deixada em Porto Seguro veio anunciar ao povo ignorado da ilha de Santa Cruz que existia uma civilização que se apoiava numa concepção nova da existência humana, que navia transformado para melhor a mentalidade do homem, fazendo-o inclinar-se para a fraternidade entre os povos e para o amor ao próximo, embora ainda em luta com o obscurantismo.

E as terras de Santa Cruz se iluminaram com aquela cruz, que se multiplicou pelo Brasil inteiro, como se fossem postos avançados a transmitir a palavra dos Evangelhos, levada assim a toda parte por meio daqueles símbolos sagrados, como se fossem equipamentos espirituais a manter a ligação entre Deus e o homem.



A ligação dos homens entre si é mantida de viva voz pelo telefone. Para isso se levantam postes com cruzetas, onde se apoiarão os fios que levarão a palavra do homem a distâncias enormes.

E assim como pela cruz recebemos a palavra divina que penetra em nossos corações, através das cruzetas recebemos a palavra de nossos semelhantes, imbuída muitas vezes, também, do espírito divino.



VETERANOS DA SECÇÃO DE CONS- TRUÇÕES DE SÃO PAULO

Entrega de
emblem as

(Por Ernesto Markgraf,
Chefe da Secção)



Joaquim Carlos da Costa ao receber das mãos de H. J. English o emblema de ouro e brilhante

Realizou-se em S. Paulo no dia 14 de Fevereiro, sábado, após o encerramento do expediente, a entrega

ela comparecendo Chefes e colegas dos homenageados. Nessa reunião receberam emblemas 25 veteranos, re-

tiu-se a entrega do emblema de ouro e brilhante a Joaquim Carlos da Costa, Feitor Geral de Cabos Aéreos, que



Grupo formado pelos veteranos da Secção de Construções de S. Paulo, vendo-se H. J. English e Ernesto Markgraf e vários outros funcionários

de emblemas aos veteranos da Secção de Construções e Cabos, a qual transcorreu com invulgar entusiasmo, a

presentando, somados, 480 anos de serviços prestados à C. T. B. por esses auxiliares. De caráter especial reves-

completou 40 anos de excelentes serviços. H. J. English, Superintendente da Planta, em alocução, aludiu às qua-



Aspecto da reunião após a entrega dos emblemas aos veteranos

lidades morais e funcionais homenageado, entregando-lhe, sob uma salva de palmas, o emblema a que fez jus aquele veterano, que foi cumprimentado pelos inúmeros amigos que possui dentro da coletividade telefônica.

Joaquim Carlos da Costa foi assim alvo da expressiva manifestação de apreço e simpatia, tendo seus colegas lhe oferecido um mimo, que foi entregue pelo autor desta nota.

Foram os seguintes os demais veteranos que atingiram as diversas etapas de tempo de serviço e que foram por isso homenageados na mesma ocasião por seus chefes e colegas.

25 anos: Oclaviano de Souza e Joaquim Queda; 20 anos: Vitor E. Campanillo, Adolpho Cornago, Romão P. Batista, Vicenzo Vizzari, Antonio R. Moreno, Olegario de Campos, Francisco Z. Peres, João Alberto, Jorge Canavan, José M. Nejo, José C. Gomes, João P. Rodrigues, Ascencio U. Guebara, Walter Schalga, Hans Nicolai, Laudelino dos Santos e Vergilio Cantone; 10 anos: Oswaldo Massagli, Decio V. Gonçalves, Carlos M. Abba-de, João J. Rosa e João A. Oliveira.

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO



D. Maria Aparecida Porto Maia

Rio de Janeiro, 1.º de Março de 1948

CIRCULAR

A partir da presente data, os Srs. Fausto Cardona e Ruy Bernardes são nomeados e efetivados no cargo de Advogados Auxiliares, diretamente subordinados ao Advogado

João Vieira de Moraes

Aprovado:
P. R. Castanheira
SUPT. GERAL

DIVISAO DO ESTADO DO RIO

DEPARTAMENTO DO TRAFEGO

Rio de Janeiro, 25 de Fevereiro de 1948

CIRCULAR

A partir desta data, D. Anita de Aguiar Carvalho é nomeada Telefonista Chefe da Estação de Resende, no Distrito Sul do Estado do Rio.

A. Avila Leal
SUPT. DO TRAFEGO



Rio de Janeiro, 22 de Março, de 1948

CIRCULAR

A partir desta data, D. Maria Aparecida Porto Maia é nomeada Telefonista Chefe da Estação de Cataguanas, no Distrito Este de Minas.

A. Avila Leal
SUPT. DO TRAFEGO

Não dissipe, com extensas palestras ao telefone, o tempo das pessoas ocupadas

ALICIA HART

UMA pequena pode destruir a boa impressão que venha a provocar sobre um admirador, insistindo ao telefone quando este se acha ocupado.

Se o rapaz está trabalhando, procure resistir ao desejo de chamá-lo. Se a tentação for forte de mais, seja breve pelo menos.

Ele pode estar na presença do seu patrão ou de seus colegas, quando você o chamar, e talvez, se a pequena for palradora, possa deixá-lo em grande embaraço.

Pode ser um tipo muito jovem no escritório e a quem a telefonista goste de provocar, e seu chamado pode vir fornecer-lhe

a "deixe" que ela tanto desejava. Os homens às vezes costumam a perdoar às mulheres por isto.

Há outra razão ainda para tomar cuidado. Seu amiguinho pode não ter muita liberdade no local onde trabalha para empregar o telefone em assuntos pessoais. E tal situação pode causar-lhe sério embaraço, se a pequena insiste em chamá-lo.

Se de qualquer forma você deseja falar muito e não pode resistir a isto, procure uma amiga ociosa como você, mas apure bem antes se ela, de fato, não tem o que fazer. Ou, o que é melhor ainda, poupe os mexericos e a conversa para quando se avistar com seu amiguinho num "tête à tête".

Como evitar a tuberculose?

DR. HEITOR FENÍCIO — Do quadro médico da C. A. P., de São Paulo

IV

“DO CONTÁGIO”

O contágio, praticamente responsável pela infecção bacilar do recém-nascido e do adolescente, é inter-humano e direto. É necessário, porém, um convívio mais ou menos íntimo e prolongado com um eliminador de bacilos, conhecido ou ignorado.

Outras vezes, o germe está disseminado em escarros secos esparsos pelos pavimentos das ruas, nas praças públicas, nas diversas aglomerações, como o sejam cinemas, jardins, escolas, igrejas etc.

Várias interrogações formulamos e o leitor comigo:

— Será esse contágio das ruas o responsável pela maior parte das lesões mínimas de que somos portadores?

— É deste modo indireto que nós nos injetamos de um modo latente, vacinante, provocado pela reação tuberculínica?

— Ou este contágio é feito de um contacto único e fortuito com um tuberculoso que expectora e de que, por azar, nos aproximamos por uns instantes infelizes?...

São todas interrogações úteis. Entretanto, não valem muita coisa.

O que há de positivo e honesto e que devemos guardar, lembrar, e enfim saber, e é de real importância para o nosso bem, resume-se no seguinte: — O contacto perigoso, geralmente o con-

tacto patogênico, é o contacto íntimo e prolongado com o enfermo contagiante.

Ouviram bem? Repetimos: contacto perigoso é o contacto íntimo e prolongado com o eliminador de germes através dos escarros e perdigotos...

Várias nuances agravam ou atenuam as circunstân-



Previna sua família contra os que têm tosse crônica

cias em que nos colocamos num contágio fortuito. Vejamos por quê.

Nem sempre, com toda a virulência, os surtos de bacilos são perigosos, pois a contagiosidade do adulto enfermo depende da riqueza, mais ou menos grande, de sua se-

creção em bacilos, da presença contínua ou intermitente de bacilos no escarro. Isso vem-nos mostrar que, se um doente não tem escarro, que é o veículo dos germes, a contagiosidade, então, se torna mais remota.

Por isso, essas condições estão em relações estreitas com a forma clínica e evolutiva da tuberculose do contagiante. Na tuberculose fechada, por exemplo, pode não haver bacilos nos escarros, e quantas vezes a radiologia nos revela um doente e o exame repetido até do suco gástrico não confirma esse achado.

Outras vezes, o contágio depende das condições profiláticas do meio, da maior ou menor intimidade das relações entre o doente e a criança, e, enfim, da duração do contacto, que pode não ser senão de alguns dias ou horas ou se prolongar durante meses e até anos...

Como dizia, muitas causas podem atenuar ou agravar um contágio. (O péssimo hábito de beijar crianças, retê-las ao colo, assoprar-lhes a sopinha quente, experimentá-la primeiro, antes de fazê-la ingerir pelo pequeno infante, como fazem os pássaros, são lembretes úteis que veem a calhar...)

De tais condições se limita o perigo de contágio numa medida importante, e permite, assim, avaliar a eficácia relativa de precauções profiláticas fáceis de realizar,

CUIDADO COM OS RESFRIADOS

SPES — São Paulo

As crianças pequenas são extremamente sensíveis às doenças contagiosas do aparelho respiratório. Tão sensíveis que se contaminam até com gripes e resfriados dos quais os seus portadores

adultos quase nem percebem que estão doentes. E como o organismo da criança oferece tanto menor resistência à infecção quanto mais baixa é a sua idade, é dever de todo adulto, que adoça, mesmo levemente, de qualquer doença do aparelho respiratório, pôr em prática todas as medidas para evitar transmitir sua doença às crianças. O recurso prin-

cipal é não aproximar-se de uma criança, enquanto estiver doente, e muito menos dormir no mesmo quarto. Se o doente for a mãe da criança, ou a pagem ou pessoa que forçosamente tenha que lidar com o pequenino, deve usar máscara — um pano que cubra a boca e as narinas — e tratar a sua doença com todo rigor, para apressar a cura.

Octavio Mano e seus 35 anos de serviço na C. T. B.

HOMENAGENS QUE LHE FORAM PRESTADAS

Desde quando, há 35 anos atrás, entrou para a nossa Companhia, até hoje, Octavio Mano sempre se revelou um funcionário ativo, disciplinado, correto e um ótimo companheiro. Não diremos que ele cresceu para não parecermos lisonjeiros, mas, sem dúvida nenhuma, tem desenvolvido cada vez mais as qualidades que sempre teve. Uma delas — dentre muitas — é a sua boa disposição de espírito; outra, a simplicidade e modéstia; ainda outra, a cortesia no trato, e com esses atributos gerais, digamos assim, uma particular

cológico, como brilhante prova fazem os artigos de sua autoria que vem publicando SINO AZUL. Entanto, caladinho, o Octavio Mano nem deixava perceber que tinha um lastro bom de conhecimentos nesse terreno, nem, sequer, que por ele fizera algumas ótimas incurções, e que a sua pena, além do mais, podia arcar com a responsabilidade de dizer tudo muito direitinho, com exatidão e fluência.

— Se não é o momento, não peças a palavra — é o que nos dá vontade de comentar, em tom meio proverbial, refletindo na lição



chefes de serviço e auxiliares, a quem se associaram, especial e espontaneamente, E. Evetts, E. M. Brandão e H. R. Castro, conferiu-lhe o emblema de ouro com rubi, simbólico daquele aprecia-



dedicação ao serviço. Verdade seja, sem com isso lhe diminuirmos os reais méritos, que a nossa Companhia sempre se desvaneceu em reconhecer numerosos e eficientes colaboradores em muitos de seus empregados, e que estes, por seu turno, cumpridos plenamente os deveres funcionais, assumem também, ainda, de si consigo mesmos, a obrigação de ser cada vez mais gratos.

É oportuno lembrar, já que nos referimos, linhas acima, à modéstia e simplicidade do Mano, quanto ele se nos revelou agudo observador e orientador seguro em pontos de comportamento psi-

que do fato tiramos, isto é, a de que nem sempre se perde por esperar.

Pois foi a Octavio Mano, Chefe da Seção do Expediente e de Serviços de Acomodação, — título realmente longo, mas que ele está à altura de sopesar, — foi ao Mano que se prestaram merecidas homenagens pelo completamento de 35 anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira.

O Superintendente do Departamento do Tráfego da Divisão do Distrito Federal, G. R. Vaz, em cujo escritório se reuniram diversos

vel lapso de tempo. Logo depois de ter colocado à lapela do veterano o áureo sino, G. R. Vaz pôs de relêvo a satisfação que tinha de acentuar, naquela ocasião, a capacidade funcional e demais qualidades do antigo servidor.

★

Os flagrantes fotográficos desta página mostram o instante em que G. R. Vaz impunha o emblema de ouro na botoeira de Octavio Mano e quando este último recebia homenagens de numerosos funcionários de nossa Companhia.

ZÊLO E ECONOMIA

De OCTAVIO MANO — Departamento do Tráfego — Distrito Federal

A economia, traduzida em linguagem comum, não é, nada mais, nada menos que viver bem gastando pouco.

Viver bem gastando muito não é vantagem... pôde ser desregramento, ostentação, prodigalidade e até desperdício...

Quem gastar de mais sem ter posses suficientes pode não vir a sofrer logo as conseqüências, mas sentirá falta, mais cedo ou mais tarde, do que gastou sem necessidade.

A prática da economia em bases racionais equilibra as finanças e garante o bem-estar.

Já no tempo do Império o governo levava tão a sério o conceito de economia que mandou gravar nas moedas de vintém o muito conhecido "vintém poupado, vintém ganhado". Por sinal que, para provar essa verdade, os vinténs com essa frase valem uma fortuna...

Com o correr dos tempos o conceito de economia tomou um sentido mais amplo, formando um dos elementos de nossa personalidade; iniciou-se, então, a prática de economizar os bens que podiam interessar à coletividade.

Em certos países europeus de população excessiva, a economia tornou-se um hábito; por assim dizer, uma segunda natureza.

Por necessidade ou por hábito, economizam tudo, isto é, poupam o mais que podem.

Essa prática constante de economizar, que do indivíduo passou à coletividade, foi pouco a pouco se transformando em zêlo e transpôs os humbrais mais humildes para penetrar, mais tarde, nos mais abastados.

Insensivelmente, criaram o hábito de zelar pelas cousas alheias com o mesmo interesse com que o faziam para com as suas próprias.

Nos grandes agrupamentos modernos esse hábito só pode trazer benefícios gerais.

A água, por exemplo, que é um elemento imprescindível à vida — e por isso mesmo — devia ser economizada ao máximo. E, porque não tem sido convenientemente economizada, sofremos todos a falta de colaboração de muitos.

O zêlo e a economia aplicados conscienciosamente a qualquer ambiente — seja no trabalho ou no lar — elevam e dignificam todos os que se empenharem nessa prática salutar de bem viver.

Todavia, é bom que se esclareça: — não se confunda economia com avareza. A primeira é um escudo contra o desperdício; a segunda, uma das manifestações do egoísmo, que é altamente prejudicial ao próprio indivíduo e à coletividade.

A CONVERSA NO CINEMA

A conversação no cinema, enquanto se projeta o filme, revela uma indesculpável falta de consideração para com os vizinhos de platéia, constituindo mesmo uma notória grosseria imperdoável a quem a pratica.

★

A BOA RESPIRAÇÃO

Nenhuma mulher pode ter os olhos brilhantes, a pele boa e um bonito andar, caso não encha bem os pulmões de oxigênio. Conseguirá isso respirando bem.

As pessoas que têm círculos azulados rodeando os olhos, se respirarem convenientemente, conseguirão descongestionar as pequenas veias, que causam essa côr, e o brilho de seus olhos reaparecerá.

O respirar bem dá uma gordura saudável, e é importante fator para a cura da anemia, porque leva oxigênio aos tecidos arruinados.

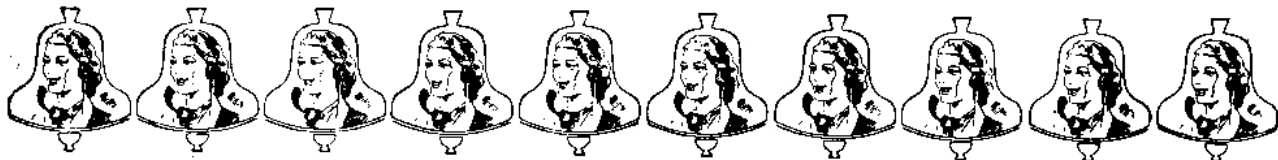
OS PAPAIS DESCANÇAM...

Em certas tribus africanas os maridos das mulheres indígenas que aguardam um herdeiro repousam durante os nove meses da gravidez de suas esposas enquanto elas continuam a trabalhar intensamente. No dia do nascimento, o pai deita-se na cama onde fica durante alguns dias, sendo tratado carinhosamente por sua mulher e as amigas dela.

Segundo se lê numa noticia de S. Francisco, os californianos — sem adotar os costumes africanos — preocupam-se em assegurar o conforto, o bem-estar, a paz e a tranquilidade aos maridos, enquanto suas esposas dão à luz.

Foram organizadas creches onde os maridos das parturientes repousam.

Esses locais, rodeados de todo o conforto, servem para que "durante as horas críticas" os papais aguardem o herdeiro, recebendo de quando em vez noticias da marcha dos acontecimentos.



REGOZIJO PELO RETORNO AO SERVIÇO

Manifestação de apreço a Walkyr Feijó e

D. Zulmára Feijó



D. Zulmára Feijó, a terceira sentada, da esquerda para a direita, cercada por suas colegas e amigas, vendo-se em pe, ao fundo, Walkyr Feijó

Os leitores de SINO AZUL lembram-se da notícia aqui publicada em Abril do ano passado sobre o sinistro da lancha "Cubana", na baía de Guanabara, em que a Secção de Listas perdeu um bom funcionário, Clarindo F. Monnerat, e a Engenharia Geral e o escritório da Administração tiveram um casal de funcionários gravemente feridos.

Foram estes Walkyr Feijó e sua esposa, Sra. D. Zulmára Feijó, que foram recolhidos ao Hospital de Acidentados, de onde saíram, em primeiro lugar o primeiro e só

Publicamos a seguir a carta de agradecimento que Walkyr Feijó e D. Zulmára Feijó dirigiram aos seus colegas e chefes por nosso intermédio:

"Aos nossos chefes, colegas e amigos de trabalho.

Restabelecidos do desastre de que fomos vítimas na lancha da Frota Carioca, há um ano atrás, graças a Deus e à indiscutível competência e dedicação do Dr. Mario Jorge de Carvalho e seus assistentes, vimos



Outro grupo em que aquele casal aparece cercado de colegas de várias Secções

muitos meses depois a segunda, por ter recebido fraturas de natureza grave.

D. Zulmára voltou ao serviço, completamente restabelecida, em Março último, sendo recebida por seus colegas da Administração com uma carinhosa manifestação de regozijo, da qual participou seu esposo, Walkyr Feijó, igualmente homenageado.

Os flagrantes fotográficos que publicamos mostram a satisfação dos colegas que deram aquela demonstração de solidariedade humana aos dois acidentados da "Cubana".

agora, servindo-nos de SINO AZUL, nossa revista, na impossibilidade de o fazermos pessoalmente, agradecer a todos vocês, colegas e amigos, aos Srs. Chefes e à Direção da Companhia as atenções, dedicação, conforto pessoal, gentilezas e tôdas as demais demonstrações de amizade de que deram prova na ocasião em que a fatalidade nos colheu. Isto é o que queremos dizer a todos, se bem que não existam palavras que possam traduzir o quanto lhes somos gratos por tudo.

Walkyr e Zulmára".



Grupo feito no escritório de W. Hirsch, após a entrega dos emblemas

VETERANOS DA ENGENHARIA GERAL

J. A. WILTGEN e EDU HAACK

J. A. Wiltgen, Engenheiro da Expansão da Rede e Edú Haack, Sub-Superintendente do Departamento de Compras e Materiais, da Engenharia Geral, no Rio de

seu escritório chefes de serviço, amigos e subordinados dos dois veteranos, expressando a todos a satisfação com que entregava aos homenageados os emblemas de



W. Hirsch, Engenheiro Chefe, ao colocar o emblema na lapela de J. A. Wiltgen

Janeiro, foram homenageados em Março último, por completarem 20 anos de bons serviços à C. T. B.

prata, símbolos representativos de 20 anos de serviço na C. T. B.

W. Hirsch, Engenheiro Chefe, reuniu em

J. A. Wiltgen recebeu também uma carinhosa homenagem do pessoal do seu De-

Edú Haack recebendo do Engenheiro Chefe o emblema de prata





partamento, que, reunido e tendo como intérprete J. M. Guersola, lhe exprimiu a satisfação com que o via atingir mais um

brilhante marco em sua carreira e apresentou-lhe votos por um futuro de grandes atividades e sucessos.



Dois aspectos da manifestação feita a J. A. Wiltgen pelo pessoal de seu Departamento



HORMÔNIOS DO CRESCIMENTO

(De "Discovery", Londres)

Os trabalhos sobre hormônios do crescimento trazem resultados muito interessantes. Esses hormônios (exatamente como as vitaminas e os hormônios dos animais) são elementos necessários para o crescimento das plantas: necessários — também como as vitaminas e os hormônios dos animais — em quantidades extraordinariamente pequenas.

Qual o seu efeito nas plantas e nos animais, não se sabe até hoje, mas esses elementos não têm nada de misterioso, porque são elementos químicos, alguns dos quais já podem ser fabricados nos laboratórios.

Transplantando agrião, que cresceu durante quatorze dias na terra para areia umedecida com uma solução fraca de 1-ácido acético de naftil (um elemento feito em laboratório comum), esse agrião cresce muito mais rapidamente. Mas hormônio em quantidades grandes de mais

mata as plantas. Alfaca repolhada aumenta três vezes o seu peso, quando se aplica o mesmo elemento químico na razão de meia colher de chá por hectare de terra.



VIDRO NUM SENTIDO ÚNICO

Um jovem inventor britânico, Edwin Lane, acaba de achar um processo permitindo a fabricação dum vidro "Gelaroide", que filtra os raios luminosos. Esse vidro é composto de inúmeros pequenos cristais introduzidos numa matriz de celuloide. Há milhões desses cristais em cada centímetro quadrado. A pessoa que estiver por detrás desse vidro pode ver tudo, enquanto os raios que vêm do exterior não o atravessam.



VARIAÇÕES SÔBRE O LIVRO

De MENOTTI DEL PICCHIA

Deixe de comprar quatro maços de cigarros. Economizará Cr\$ 4,00. Com esse dinheiro comprará um livro. Fará um grande presente ao seu espírito.

No livro de Karmendi, "Uma aventura em Budapest", verifica-se que é hábito na Europa terem os rapazes sua prestação mensal a pagar ao livreiro. No orçamento de cada pessoa, a verba mensal do livro é religiosamente votada. Sômente pela leitura um povo se torna espiritualmente grande.

É muitas vezes um trecho de livro que inspira uma profissão. Do capítulo de ouro nasce uma idéia prática: a criação de uma indústria, uma iniciativa útil. Não estará aí o germe da sua fortuna?

Quem lê dilata as fronteiras da própria personalidade. Conhecer é enriquecer. Saber é armar-se. Um homem culto é mais rico, mais forte, mais apto para a vitória que qualquer outro. Livros são celeiros de experiências. São sínteses de observações tiradas da vida. Iluminam nossos caminhos e delineiam os nossos rumos.

A vida é o simbólico labirinto em que o livro é tal qual o fio de Ariadne.

É ele que nos orienta no dédalo de problemas que nos cercam. E o mundo moderno é um caso de problemas atravancantes.

Mestre amável, o livro não escraviza nem violenta. Sugere. Mostra, oferta, explica, aclara. Sua lição não é coercitiva. É apenas persuasiva. Jâmais inoportuna. A lição nos penetra a alma como o ráio de sol atra-

vessa o vidro, imponderavelmente, sem deixar rastro. Imaterial por ser pensamento, é persuasiva porque é sugestão imperativa e sonora da frase professoral. Aparece como uma opção delicada. Não nos contradita. Não polemiza. Não discute. Descreve ou esplana.

O livro, sôbre ser o melhor amigo, é o melhor companheiro. Não tem repugnância pela nossa neurastenia ou pela nossa angústia. Na hora da dôr, é só estender o braço, tirá-lo da estante. Ele vem a nós passivo, disfarçando nosso sofrimento, ou distraíndo-nos, ou orientando-nos.

Discreto, afasta-se, sem recriminações nem ruídos, a um gesto. Cala-se imediatamente, tal qual uma bôca que se cerra, quando o cansaço nos fez fechar suas páginas.

Não se magôa por esse desdém passageiro. Basta reabri-lo e ele torna a falar-nos com a voz muda das suas letras.

Estabeleçamos com o livro uma amizade fraterna e uma convivência assídua. Nas viagens tediosas, ele devora distâncias. Arranca-nos à melancolia da larga inércia e leva-nos a outros países e faz-nos conhecer outras gentes.

Durante as melancólicas convalescências, ele antecipa em nós a posse da vida dinâmica, incorporando-nos ao movimento exterior. Nas noites de insônias ele afugenta as larvas mentais que nos assombram.

Que pode haver melhor que um livro?
Sômente uma biblioteca.

"FÓCOS DE LUZ MARCANDO O MEU CAMINHO"

(Apreciação por L. Oliveira Lima Filho)

Carvalho de Abreu é um poeta que tem inspiração e que escreve com cuidado, porque é também cultor da forma. Os seus versos têm um quê de atração, pelo esplendor da frase e pelo muito que fazem sentir. Quem lê "Espírito Consolador", um magistral soneto, acompanha o poeta na sinceridade dos seus versos e vai seguindo, com ele, pelas provas do calvário e compreendendo tudo o que ele quer dizer naquele **sôzinhos ou aos pares**.

O coração do poeta sofre com a lembrança de uma alma de eleição, que lhe desperta uma profunda saudade, porém que ele espera rever no além, na eternidade.

O livro de poesias que Abreu acaba de publicar, sob o título de "Fócos de luz marcando o meu caminho", é um conjunto de 70 poesias bem feitas, atraentes e sentimentais. Está dividido em 3 partes: "Estrada Real", "Setor da Saudade" e "Va-

riantes do Sonho". São 3 fases por que passou o poeta, quando sentiu e escreveu sua magnífica obra. A primeira foi a da exaltação, a da elevação, a do entusiasmo e termina com a figura de uma espada **em forma de uma cruz**. A segunda é um hino de saudade, uma expressão de profunda tristeza, que se encerra num brado de desespero: **se voltares, quem sabe se enlouqueço?** A terceira é a revelação dos solilóquios do poeta. É o poeta conversando com os seus próprios versos e lhes dizendo coisas, que vão brotando de uma alma sacudida por duras experiências. Termina contemplando a ventura dos seus versos e tendo deles uma tremenda inveja: **que sorte vocês têm?**

É o Abreu tem razão de pensar assim. O primeiro livro de poesias de Carvalho de Abreu foi publicado em 1906, sob o título de "Nuntius", e quarenta e um anos depois sai esta jóia primorosa e expressiva. É o caso de se dizer: custou mas valeu a pena esperar.

DAGOBERTO MESQUITA

HOMENAGEM AO SUPERINTENDENTE COMERCIAL DA DIVISÃO DE MINAS E RIO

Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial da Divisão de Minas e Rio, completou 25 anos de bons serviços à nossa Companhia em Março último.

Muito estimado, não só pelos seus colegas de trato diário como por todo o pessoal da vasta área coberta pela Divisão, foi esse um motivo de júbilo geral. Dagoberto Mesquita foi muito cumprimentado e recebeu das mãos de E. J. Peterson, Superintendente da Divisão, o símbolo de ouro, na presença do Sr. Renault Castanheira, Superintendente Geral de nossa Companhia, e de chefes de serviço da Divisão.



Dagoberto Mesquita no momento em que E. J. Peterson lhe colocava a lapela o sino de ouro



Grupo em que se vê Dagoberto Mesquita cercado pelo Sr. Superintendente Geral e demais Superintendentes e Chefes de serviço e amigos que o homenagearam.



PEIXES QUE FAZEM BARULHO

“**M**udo como um peixe” é um provérbio usado em muitos países. Mas, pouca gente sabe que nem todos os peixes são mudos. Viajantes que visitaram o Ceilão sabem que em certos lugares da costa desta ilha ouvem-se, em noites tranquilas, uns sons suaves, que parecem a música de uma harpa e que provem do mar. Os indígenas explicam que é uma classe de peixes que produzem este som. Nos mares tropicais, também existem outros peixes que produzem sons. O espadarte, à noite, faz um

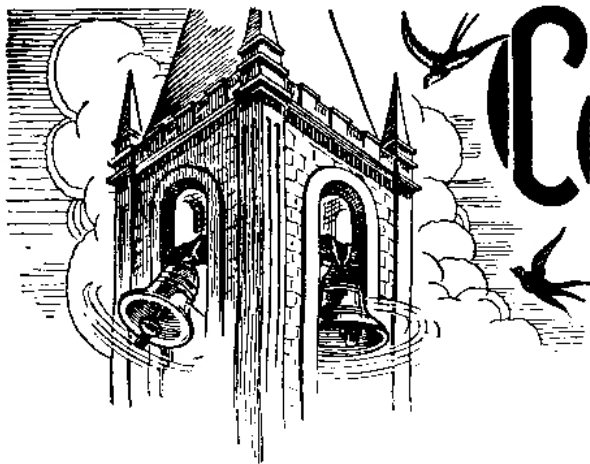
ruído singular, retumbante: “bum bum”. O peixe-canhão produz sons parecidos com explosões que se ouvem muito longe. O peixe escama, conhecido no Chile, é um peixe músico que canta numa escala de quatro notas. Um peixe muito barulhento é o guerreiro, cujos toques de tambor se ouvem nas ilhas do Pacífico. Como os peixes não têm laringe, a zoologia demonstrou que os diferentes



sons se produzem por meio de tensão e afrouxamento da vesícula natatória.

★ A PSICOLOGIA DE PHOCION

Francis Bacon, ao tratar da psicologia das multidões, rememorava a figura do célebre general e orador ateniense Phocion, o qual, da tribuna, ante a multidão que o aplaudia calorosamente indagou zombeteiro: .. — Mas, afinal, em que erro incorri para merecer tantas ovações?



Compreensão...

Estatística Mundial de Telefones

ESTATÍSTICA MUNDIAL DE TELEFONES

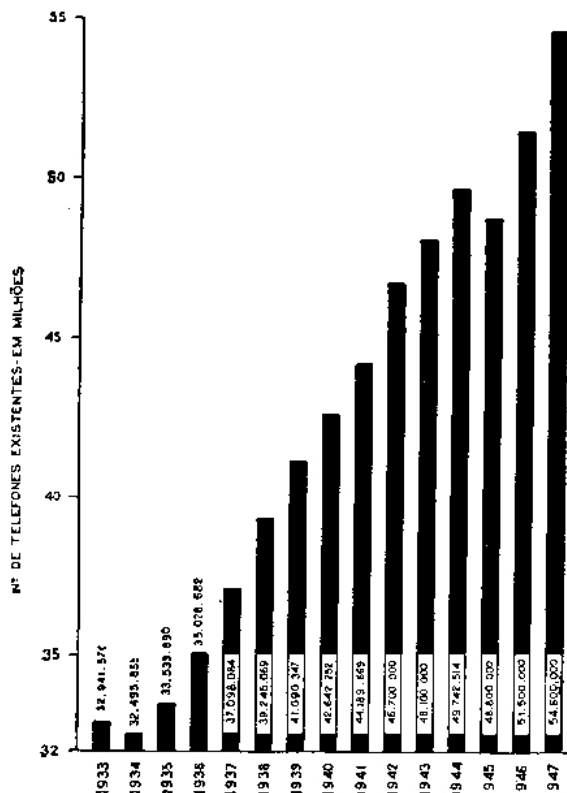
Por **L. OLIVEIRA LIMA FILHO**,
Chefe da Secção Geral do Tráfego

Por gentileza da A. T. & T. Co., podemos apresentar aqui alguns dados interessantes, referentes à estatística mundial de telefones.

O aumento de telefones de 1933 a 1947 foi de 65,7% e, nesse mesmo período, o aumento de telefones por 100 pessoas foi de 44%. Isto significa que a provisão de telefones não foi feita proporcionalmente ao crescimento da população e às necessidades desta. Essa situação é o reflexo das dificuldades do mundo no período do pós guerra.

Depois do ano de 1944 há uma depressão, que está sendo recuperada. Já o total de telefones em 1947 está na razão de crescimento normal até 1944.

No quadro que mostra o "N.º de telefones por 100 pessoas em 1947", por país, o Brasil está colocado em 30.º lugar, com 0,93,



Número de telefones em 1947

ÁREAS	Em sistemas do Governo	Em companhias particulares	Total de telefones	Porcentagem sobre o total do mundo	Por 100 pessoas	AUTOMÁTICOS	
						Total de telefones	Porcentagem sobre o total
América do Norte (Excluindo Est. Unidos)	332.000	2.148.000	2.480.000	4,54%	3,98	1.422.000	57,34%
Estados Unidos	—	31.611.000	31.611.000	57,90%	22,37	18.700.000	59,16%
América do Sul	—	720.000	1.378.000	2,52%	1,36	953.000	69,88%
Europa	13.470.000	2.280.000	15.750.000	28,85%	2,65	9.600.000	60,95%
Ásia	1.360.000	181.000	1.541.000	2,82%	0,13	590.000	38,29%
África	583.000	7.000	590.000	1,08%	0,32	380.000	64,41%
Oceânia	1.166.000	84.000	1.250.000	2,29%	1,23	745.000	59,60%
TOTAL DO MUNDO	17.569.000	37.031.000	54.600.000	100,00%	2,32	32.400.000	59,34%

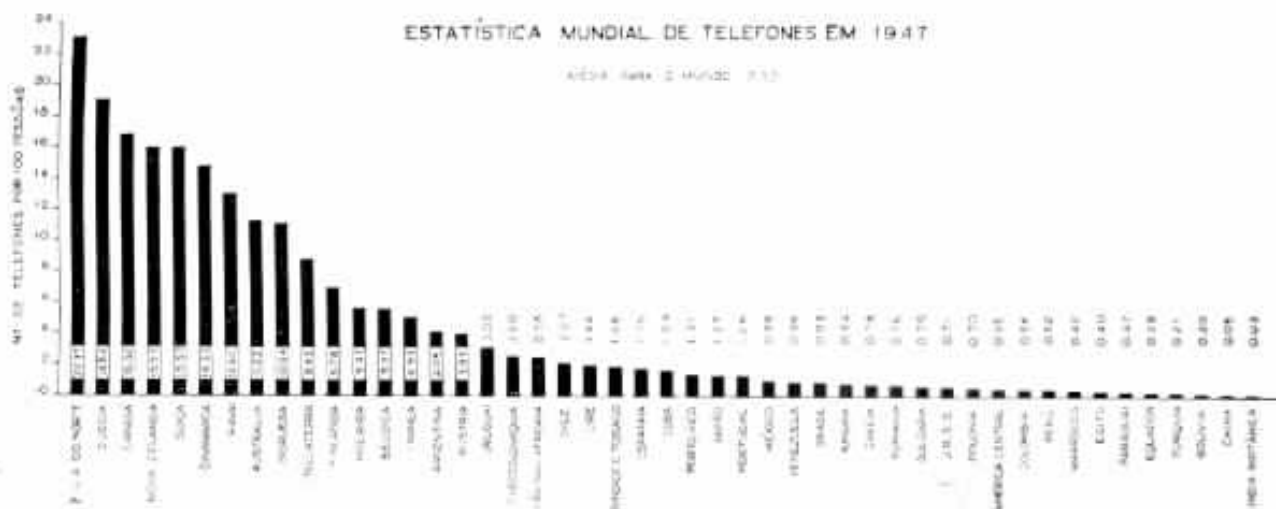
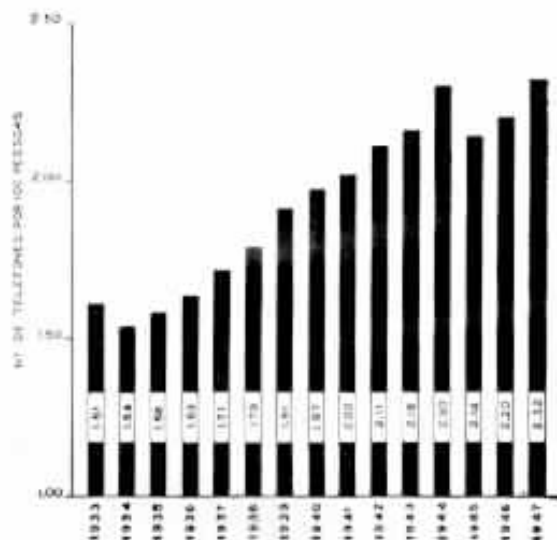
CARRILHÃO . . .

ESTATÍSTICA MUNDIAL DE TELEFONES

(Continuação)

o que significa que muito há a ser feito, no terreno telefônico, em nosso país. Os Estados Unidos da América do Norte estão em 1.º lugar, com 22,37. A média para o mundo é de 2,32.

Os dados que temos em mão, devemos-os ao Sr. OTTO C. RICHTER, Estatístico Chefe da A. T. & T. Co. a quem endereçamos os nossos agradecimentos.



VETERANOS DE INSTALAÇÕES NO DISTRITO FEDERAL



No dia 19 de Março último foram entregues emblemas de tempo de serviço a dois instaladores nas dependências da Seção de Instalações na rua Maurity, no Distrito Federal.

Foram eles José R. Pacheco e Felisberto Nolasco, que completaram dez anos de bons serviços na C. T. B., tendo a entrega dos emblemas sido feita por G. Seaton, Super-

intendente de Instalações, na presença do Feitor Chefe Jayme Gonçalves e de vários colegas que os felicitaram.

Nas fotografias acima vemos à esquerda o Instalador José Pacheco e à direita o Instalador Felisberto Nolasco quando recebiam o sino de bronze das mãos de G. Seaton, que a ambos dirigiu palavras de agradecimento e de estímulo.



40 anos
Joaquim C. Costa - Construções
S. Paulo



30 anos
Belizaria F. L. Mattos - Tráfego
S. Paulo



20 anos
Julio Sirvinskas
Oficinas
S. Paulo



20 anos
Januario S. Costa - Garage
S. Paulo



20 anos
Adolpho Cornago
Cabes - S. Paulo



20 anos
Edvardas Malciviskas - Comercio - S. Paulo



20 anos
Iracema S. Serco
Contratos
S. Paulo



20 anos
Roberto F. Fischer - Est. Centrais - S. Paulo



20 anos
Manoel Altarejo Paz - Instalações - S. Paulo



20 anos
Asensio U. Guebara - Construções - S. Paulo



20 anos
Francisco Z. Perez - Cabos
S. Paulo



10 anos
Audenor Vasconcellos - Campinas - S. Paulo



10 anos
Francisco Xavier
Belo Horizonte
Minas



10 anos
José Ferreira F.º
Div. Minas e Rio
D. Federal



10 anos
Humberto Santarelli - Belo Horizonte - Minas



10 anos
Laert B. Fajardo
Belo Horizonte
Minas

ANOS



25 anos
Arthur de Freitas — Sertãozinho — S. Paulo.



25 anos
Maria Emilia Simões — Ibitinga S. Paulo



20 anos
Antonio Gutierrez - Est. Centrais — S. Paulo



20 anos
Salvador A. Felice - Estações Centrais — S. Paulo



20 anos
Cacilda L. Campos — Tietê S. Paulo.



20 anos
Rodolpho Aps Est. da Planta S. Paulo



20 anos
Manoel Alves Serv. Auxiliares S. Paulo



20 anos
Augusto Felipe Planta S. Paulo



20 anos
Rosa T. Carvalho Tráfego D. Federal



10 anos
Edla Soares Cataguases Minas



10 anos
Lydia Ruiz Domingues — Jundiá — S. Paulo



10 anos
João Cirino Construções S. Paulo



10 anos
José Lucio Filho Belo Horizonte Minas



10 anos
Antonio C. Freitas — Varginha M. Gerais



10 anos
Orlando Geraldi — Guaxupé Minas



10 anos
Dionísio F. Godoy Conservação S. Paulo



10 anos
Benedita S. Coube — Marília
S. Paulo



10 anos
Maria A. F. Braga — Jacareí
S. Paulo



10 anos
Clotilde T. Silva
Santos
S. Paulo



10 anos
Alzira J. Floro
Santos
S. Paulo



10 anos
Vicente F. Silva
Belo Horizonte
Minas



10 anos
Braz J. Campos
Construções Inter-
rior — S. Paulo



10 anos
Lourenço Conte
Equipamento
S. Paulo



10 anos
Antonio J. Farias
Equipamento
S. Paulo



10 anos
Americo Ferreira
Garage
S. Paulo



10 anos
Franklin Fernan-
des — Comercial
D. Federal



10 anos
Jorge Miranda
Tráfego
D. Federal



10 anos
Nelson S. Rodrigu-
es - Comercial
D. Federal



10 anos
Octavio Azrolini
Taquaritinga
S. Paulo



10 anos
Walter Cormack
Div. Minas e Rio
D. Federal



10 anos
Antonio Coelho
Conservação
D. Federal



10 anos
Hamilton M. Del-
gado — Equip-
D. Federal



10 anos
Humberto Barros
Conservação
D. Federal



10 anos
Alvaro A. Silva
Equipamento
D. Federal



10 anos
Sebastião F. Go-
mes — Equip-
D. Federal

Veteranos da Divisão do Estado de S. Paulo

Findo o ano de 1947, foi feito o recenseamento dos funcionários, que vêm trabalhando na C. T. B., Divisão do Estado de São Paulo, há mais de 10 anos, escalando-se as etapas de 10, 20, 25 ou mais anos de serviço para a entrega em conjunto dos emblemas aos veteranos nas sedes de Distrito ou Zona, ou ainda nas cidades maiores daquele Estado.

Na impossibilidade do Superintendente da Divisão, Josias Cleto, comparecer pessoalmente às solenidades, como era seu desejo, a entrega dos emblemas esteve a cargo dos Gerentes nos respectivos Distritos, a saber: Araraquara, Geraldo Blum; Bauru, Roberto Faria de Almeida; Campinas, Mario Messenberg; Santos, o Gerente Comercial, J. B. Oliveira Gomes; So-

rocaba, Sebastião M. Guerra; Taubaté, Fernando Lanzoni.

A entrega desses emblemas, embora feita com toda a simplicidade, reveste-se, sempre, de um cunho todo especial, tendo os chefes oportunidade de cumprimentar os seus colaboradores, expressando-se em palavras que os animam, dando-lhes mais confiança para prosseguir no trabalho quotidiano.

É de se notar com satisfação o número elevado de funcionários com mais de 20 anos de serviço, bem como os que atingem 25, 30 ou mais anos, merecendo por isso atenção especial.

A seguir damos, por Distritos, fotografias e notas dos veteranos contemplados com emblemas.

DISTRITO DE SANTOS



Na fotografia acima, vemos: sentados, da esquerda para a direita: Avelino M. Galvão Bueno, D.^ª Diva Silva, D.^ª Zoé de Almeida, D.^ª Lillian Elisa Rowlands, D.^ª Carmen Prado, D.^ª Lucília M. Pacheco e D.^ª Amália Silva Abrantes. De pé, da esquerda para a direita: José Felício Cravo, Luiz Borba da Silva, Carlos Heilig, Oswaldo Campos, A. J. McLaughlin, J. B. Oliveira Gomes, Francisco E. Perez, Paulo F. Amaral, Antonio Vicente Silvino e J. E. Araujo.

Na Estação Telefônica de Santos, a solenidade da entrega de emblemas de tempo de serviço foi presidida por J. B. Oliveira Gomes, Gerente Comercial e que fez a entrega daqueles símbolos aos veteranos, na presença de A. J. McLaughlin e outros chefes de serviço e colegas dos homenageados.

Foram os seguintes os veteranos aos quais foram entregues os sinos simbólicos: com 30 anos de serviço: Avelino M. Galvão

Bueno e Sras. Lillian E. Rowlands e Zoé de Almeida, sino de ouro e esmeralda; com 25 anos: João E. Araujo e Paulo F. do Amaral, sino de ouro; com 20 anos: Sras. Carmen Prado, Lucília M. Pacheco, Diva Silva e Carlos Heilig, Luiz Borba da Silva, José Felício Cravo e Edwiges M. Couto, sino de prata; com 10 anos: Reyneiro S. M. Rivier, Antonio V. Silvino, Francisco E. Perez, Oswaldo Campos e Sra. Amália S. Abrantes, sino de bronze.



DISTRITO DE TAUBATÉ



Em Taubaté a entrega dos emblemas de tempo de serviço aos veteranos foi feita por Fernando Lanzone, Gerente do Distrito, que dirigiu palavras de agradecimento e estímulo aos seus auxiliares ali homenageados. Os funcionários que receberam emblemas de tempo de serviço foram os seguintes: com 20 anos de serviço: Sra. Nair V. Bernardes, sino de prata; com 10

anos: João L. Camargo Filho, Messias F. de Moraes, João Lopes, Lourenço Medeiros, José Fazolo, Joaquim R. da Silva, Sras. Maria de Abreu, Irene Affonso, Justina Lobo de Oliveira, Doralis B. Gonçalves, Helena S. Gomes e Maria O. Neves, sino de bronze. Na fotografia vêem-se os veteranos, chefes e colegas que os homenagearam naquela solenidade.

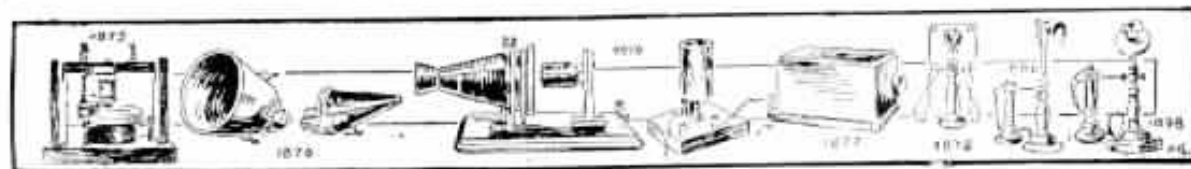
DISTRITO DE SOROCABA



BOTUCATU

Na sede de Zona, em Botucatu, foram entregues emblemas de tempo de serviço às Sras. D. Felicidade A. Ignácio, com

20 anos de serviço, e D. Rosa Papa, com 10 anos. Presidiu a entrega o Gerente do Distrito, S. M. Guerra, tendo falado em nome das veteranas João Salate. A fotografia acima é um flagrante da solenidade.





OURINHOS

Na estação telefônica de Ourinhos, houve também entrega de emblemas de tempo de serviço aos veteranos daquela Zona: Sra. D. Susana de Mello e José Rodrigues de Souza, ambos com 10 anos de

bons serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira.

Presidiu a reunião S. M. Guerra, Gerente do Distrito, tirando-se a fotografia acima, em que se vêem os dois veteranos ao receberem os emblemas, cercados de seus colegas.



SOROCABA

Como se vê da fotografia acima, Sebastião M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba, fez entrega do emblema de ouro e esmeralda ao veterano Albertino Martins de Oliveira, que completou 30 anos de serviço.

Agradeceu em nome dos veteranos aquela singela mas expressiva homenagem Haroldo P. Miramontes.

Os demais veteranos que receberam emblemas foram: Garibaldi Rugeri, com 25 anos de serviço, sino de ouro e, com 10 anos, Srtas: Maria Petrochi, Maria de Lourdes Pereira, Julietta Murgillo, Carita de Campos, Adibe Neife e Mercedes Girardi; Alberto Rampim e Antonio Barbosa, que receberam o emblema de bronze.

Nas fotografias acima estão os demais veteranos e os colegas que os homenagearam.

MULHERES ENTERRADAS EM ATAQUES DE LAMA

Na longínqua Rússia Meridional, perto do rio Kura, encontrou-se um cemitério que tem a idade de cerca de dois mil anos. As mulheres que foram enterradas neste cemitério jaziam todas em grandes ataques de barro. Entretanto, os homens que foram encontrados não tinham sido enterrados nem em ataques de lama nem em outros quaisquer, mas simplesmente vestidos em suas roupas. Isso demonstra que há dois mil anos já havia deferência especial com as damas.

Uma jovem foi encontrada num ataque

multo grande. Segundo parece, pertencia à aristocracia. Nos pés levava sapatos de couro vermelho. Usava também calças que se fechavam em torno dos joelhos com fechos de bronze. No pescoço exibiu um colar de perolas e nos braços usava pulseiras. No ataque encontrou-se também panelas, taças e brinquedos. O ataque era de quarenta e poucas polegadas de altura e estava coberto por uma grande pedra.

Este cemitério pertence a uma velha tribo de Azerbidjan. Encontrou-se lá ferro, vidro e outros artigos que demonstram que os moradores daquela região estavam numa alta posição cultural.

DISTRITO DE CAMPINAS



PIRACICABA

Em Piracicaba, a entrega de emblemas foi presidida por Mario Messenberg, Gerente do Distrito e que dirigiu a todos palavras de agradecimento, fazendo-se o flagrante acima.

Foram os seguintes os veteranos que receberam emblemas: Cornelio Tonoli, com 35 anos de serviço, sino de ouro e rubi; Vic-

torio Hansen, Sras. D. Assumpta Hansen, D. Egídia Witzel e D. Carolina Sartini, com 25 anos de serviço, sino de ouro; Sras. D. Irene F. Coelho e D. Luiza Dolles, com 20 anos, sino de prata; Sras. D. Helena F. Alves, D. Palmyra Marconi, D. Giselda A. Pinto, D. Célia S. Amaral, D. Hilda D. Pimentel e D. Aparecida V. Bottene, Audeonor F. Vasconcellos, com 10 anos, sino de bronze.



Grupo feito por ocasião da entrega de emblemas aos veteranos de Jundiaí

JUNDIAÍ

Mario Messenberg, Gerente do Distrito, reuniu em Jundiaí os veteranos que faziam jus aos emblemas de tempo de serviço, cabendo à Sra. D. Maria Pereira Donadelli o sino de prata pelos seus 20 anos de serviço e o de bronze à Sra. D. Ercilla Megetto Cardoso pelos seus 10 anos. Mario Messenberg agradeceu aos veteranos a coo-

peração, concitando-os a prosseguir no mesmo ritmo.

Estiveram presentes ao ato a Sra. D. Angelina Waldemarin Messenberg, Manoel Cerqueira, Chefe de Zona; D. Odette Paes Brito, Telefonista Chefe; Adão O. Santos, Chefe de Linhas Local; Gumercindo Fernandes Rosa, Chefe de Linhas Interurbanas, e diversos auxiliares das várias secções daquela Zona.





CAMPINAS

Na sede do Distrito de Campinas receberam os símbolos de tempo de serviço os seguintes funcionários da Zona de Campinas:

Com 35 anos de serviço, Adão Geraldo Pereira, da Estação de Pedreira e que recebeu o sino de ouro e rubi; com 20 anos, sino de prata, Cleiry Ferraz, de Campinas;

com 10 anos, sino de bronze: D. Lybia Alves, D. Nícia Antunes Coelho, D. Maria Camargo, D. Plerina Bergamasco, D. Amália Hintze, Henrique Nochimowski, Pedro Javaroni e Felício Damario, todos de Campinas; D. Maria Frata Pereira, de Pedreira; D. Ondina Jorge e João Vieira Duarte, de Socorro. A fotografia acima foi tirada na ocasião.

DISTRITO DE BAURU

LINS

Por ocasião da entrega de emblema de bronze aos veteranos da Zona de Lins que completaram 10 anos de serviços na C. T. B. foi tirado o grupo que se vê ao lado.

Vemos ao fundo, de pé, da esquerda para a direita: Elizeu Nunes, Chefe de Linhas "IU" de Lins; Carlos Vaz de Mello, Chefe da Estação de Penápolis; Fidelis Beiral, Chefe da Estação de Cafelândia; Afonso Lima dos Santos, Guarda-Fios de Pirajuí, e sentadas as Sras. Seba Helena Della Libera, Telefonista-Chefe de Pirajuí; Joana Elias, Telefonista-Escriturária de Penápolis; Ornízia Constantino de Freitas,



Telefonista-Chefe de Penápolis, e Jamila Brum, Telefonista-Escriturária de Pirajuí.



BAURU

Em Bauru foi feita a entrega de emblemas aos veteranos da Zona de Bauru, que foram os seguintes: Waldemar Ferreira Leal, Sergio Pereira Gomes, Dorival Augusto, Antonio Delgado de Oliveira, Irene de Godoy Quaggio e Odilon Barbosa Filho, este de Pirajuf e aqueles de Bauru, todos com 10 anos de serviço e que receberam o sino de bronze.

Na fotografia vêem-se sentados: Waldemar Leal, Chefe de Zona e Sra. D. Irene de Godoy Quaggio, Telefonista-Encarregada; de pé, da esquerda para a direita: Odilon Barbosa Filho, Guarda



Fios "IU"; Sergio Pereira Gomes, Escriturário; Antonio Delgado de Oliveira, Guarda-fios "LC" e Dorival Augusto, Chefe de Linhas "IU".



MARILIA

O grupo ao lado foi formado por ocasião da entrega de emblemas de bronze aos veteranos da Zona de Marília que completaram 10 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira.

Vêem-se em pé, da esquerda para a direita: Edison da Silva Lima, Auxiliar de Escrita; Carlos Alberto Franchin, Chefe de Zona, e sentadas as Sras. D. Maria Silveira, Telefonista, e D. Ophelia Ramos, Telefonista-Encarregada, que receberam os sinos de bronze a que fizeram jus.



CENTENÁRIO DO ROMANTISMO

A Sociedade Literária e Artística de Touraine comemorou o centenário do romantismo. Celebrando o acontecimento, não fez mais que glorificar dois de seus mais ilustres filhos: Balzac e Vigny, estrelas de primeira grandeza no firmamento romântico.

Numa conferência, M. Horacé Hennion, falou do romancista genial e do poeta vigoroso, mas evocou também a figura da Musa romântica inspiradora de Lamartine: Elvira.

Elvira, cujo nome verdadeiro era Julie Bouchaud Hérettes, com efeito passou toda a mocidade em Touraine, em casa de seu tio M. de Bergéy, um dos altos funcionários do departamento Indre-et-Loire. Viveu na bonita propriedade de Grange de Saint-Mar-

tin, até seu casamento com o ilustre físico Carlos, membro do Instituto.

Foi Elvira que Lamartine imortalizou nas suas "Meditações".

✦

32.714 PALAVRAS NUM CARTÃO POSTAL

("Neus Wiener Journal" — Viena)

Um camponês austriaco, Franz Melah, bateu o record: num postal comum escreveu — não mais uma simples passagem, mas sim *todo* o antigo testamento, ou seja 32.714 palavras, num só dos lados do cartão, deixando limpo o outro destinado a nome e endereço. Parece que esse cartão postal será comprado a peso de ouro por um colecionador americano.

DISTRITO DE ARARAQUARA



SÃO CARLOS

Com a presença do Gerente de Distrito, Chefe da Estação e chefes de serviço da sede do Distrito de Araraquara, realizou-se em São Carlos a entrega de emblemas aos veteranos daquela Zona, sendo tirada a fotografia acima, destinada à nossa revista.

Os funcionários que receberam aqueles símbolos foram os seguintes: José Andrighetto, de Ibaté, com 25 anos de serviço, sino de ouro; D. Julieta G. Barreto, de São Carlos, com 20 anos de serviço, sino de prata; D. Julieta Peira, de Agua Vermelha; D. Augusta Vicentina e D. Julieta Giamei, de S. Carlos, com 10 anos de serviço, sino de bronze.



BEBEDOURO

Na Zona de Bebedouro foram contemplados com emblemas de tempo de serviço os seguintes funcionários que figuram na fotografia acima: Antonio M. da Silva, com 25 anos de serviço, sino de ouro; Sras. D. Maria J. M. M. Zomenhan, D. Bernardina F. de Oliveira, D. Edwige Michelon e João Luiz Prado, com 20 anos, sino de prata; Benedito M. Goes, Orlando Oliveira,

Sras. D. Mariana S. de Lima, D. Manoela Arroyo, D. Maria Gil e D. Georgina E. Bray, com 10 anos de serviço, sino de bronze.





JAU

Em Jau foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas de tempo de serviço e foram homenageados pelos seus chefes e colegas, como mostra a fotografia acima: D. Christina M. Mazzuia,

de Dois Corregos, com 25 anos de serviço, sino de ouro; José de Freitas Vilela, D. Antonia Campoó e Francisco Campoó, de Jau, com 20 anos de serviço, sino de prata; José Zeber, de Bocaina; Hilton F. do Amaral e D. Lydia Geroldi, de Jau, com 10 anos de serviço, sino de bronze.



ARARAQUARA

Sob a direção de Geraldo Blum, Gerente do Distrito de Araraquara, realizou-se na Estação Telefônica de Araraquara a entrega de emblemas de tempo de serviço aos seguintes funcionários da Zona de Araraquara:

Com 25 anos de serviço: D. Olivia Cargomo, sino de ouro; com 20 anos de ser-

viço: João Barroso, Sebastião Altheman e Joaquim B. de Oliveira, todos de Araraquara, sino de prata; com 10 anos: Waldemar Albino, D. Clarice R. Dolfine, D. Josephina L. Bergo, D. Alice Rosim de Souza, Roberto Schiavon e Orlando de Oliveira, todos de Araraquara; D. Amelia Lombardi e D. Florentina C. Galho, ambas de Taquaritinga; receberam todos o sino de bronze. A fotografia acima mostra os veteranos entre chefes e colegas.





Grupo em que se vê D. Consuelo C. Rapozo entre duas colegas e cercada dos que a homenagearam

VETERANA DA SECÇÃO DE LISTAS

D. Consuelo Cavalheiro Rapozo completou em Março último 20 anos de bons serviços à C. T. B. Tendo começado na Secção de Informações, D. Consuelo foi em 1941 transferida para a Secção de Listas, onde os conhecimentos adquiridos naquela

Secção foram de grande valor para os trabalhos das Listas de Assinantes.

D. Consuelo recebeu o Sino de Prata das mãos de E. M. Brandão, na presença de colegas e amigos, que a felicitaram.

HOMENAGEM A ERNANI DE MORAIS COELHO

Ao ser transferido para Niterói, a fim de exercer o cargo de Chefe de Distrito da Rede do Distrito Norte do Estado do Rio de Janeiro, Ernani M. Coelho, Chefe de Secção do departamento da Planta Interna, recebeu de seus amigos, colegas e auxiliares uma expressiva homenagem, fruto de uma longa relação de amizade e trabalho.

As fotografias são flagran-



tes feitos na manifestação nani M. Coelho, por motivo de apreço recebida por Ernani M. Coelho, por motivo de sua transferência.



A ALAVANCA DO PROGRESSO

Urias D. Silva - Cont. Planta - D. F.

O trabalho é o emprêgo da atividade para um fim útil; é, pois, a atividade meio. O trabalho é o único meio honesto de adquirir a alimentação, o vestuário, a moradia e todas as outras utilidades da vida. Quem não trabalha é ocioso, quem pouco trabalha, mostrando propensão para não trabalhar, é preguiçoso.

Sócrates, célebre filósofo gregoz, dizia que "quem não quer trabalhar tem a firme intenção de viver do roubo ou da esmola". É o trabalho que fertiliza os campos edifica cidades, rasga canais, constroez estradas, etc.; o trabalho, pode-se dizer, é a palavra do progresso. O progresso de um país depende única e exclusivamente da capacidade de trabalho de seus habitantes. Quem não trabalha é nocivo à sociedade, porque consome sem produzir; o ocioso é um parasita. O trabalho pode ser manual ou intelectual; ambos são igualmente honrosos. Relevante é o serviço prestado tanto pelo engenheiro, que traça o plano de uma ponte, como pelo pedreiro, que transporta argamassa para a construção; ambos são membros da mesma equipe, agindo conjuntamente, sem o que nada se poderia fazer. Nota-se nos trabalhadores do Brasil, manuais e intelectuais, a terrível tendência para a vida bóa, e querem, em troca, enormes bens materiais.

Henry Ford, com sua imensa sabedoria, diz que pretender melhoramentos materiais antes dos morais é querer que os efeitos precedam às causas. O princípio econômico fundamental é o trabalho.

Um ocioso é um relógio sem os dois ponteiros; inútil quando anda e quando parado, diz Cowper.

Benjamin Franklin, célebre filósofo e estadista norte-americano, inventor do para-raios, tinha, entre outras, a seguinte máxima por norma do seu procedimento: "Não percas o tempo; abstem-te de qualquer ação desnecessária". O tempo é, de fato, um valor superior a todas as outras coisas, porque os momentos perdidos não voltam mais.



FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO NA CONSERVAÇÃO DE S. PAULO

Realizou-se em 3 de Janeiro, em S. Paulo, o almoço anual de Confraternização da Secção de Conservação das Estações, com a participação dos funcionários da Escola da Planta daquela Divisão.

Foi uma festa de perfeita confraternização, realizada num ambiente pleno de alegria, em que a música coroava a comunicabilidade existente entre os presentes, empolgados pelo espírito de camaradagem que o convívio desenvolve entre os colegas da C. T. B.

Compareceram ao almoço de Confraternização da Secção de Conservação de S. Paulo, além do pessoal daquela Secção, as seguintes pessoas: H. J. English, Superintendente da Planta; P. A. Applegate, Superintendente da Conservação; Pedro Zani, Supervisor das Estações; Luiz Ventura, Inspetor da Planta, Professores da Escola da Planta e Encarregados de Estações.

Os dois aspectos acima foram tirados durante o almoço de Confraternização da Secção de Conservação de S. Paulo.



Transferência da Srta. Alice Brito Alambert

A Srta. Alice Brito Alambert, antiga e estimada funcionária da Seção de Contabilidade Mecânica da Divisão de São Paulo, foi transferida, no dia 1 de Fe-



vereiro último, para a Divisão do Distrito Federal.

Essa funcionária, que foi alvo de carinhosa manifestação de apreço de seus companheiros de serviço, pediu a SINO AZUL que por suas colunas apresentasse a todos os seus chefes e colegas as suas saudosas despedidas, pela impossibilidade de se despedir pessoalmente de todos.



FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO EM PIRACICABA, S. PAULO

Os funcionários de nossa Companhia na estação de Piracicaba, S. Paulo, realizaram na tarde de 28 de Dezembro último sua tradicional festa de confraternização, bem como a posse da nova diretoria da Biblioteca "Graham Bell" para o exercício de 1948 e que ficou assim constituída:

PRESIDENTE HONORÁRIO: Mario Messenberg, **PRESIDENTE:** Srta. Angelina Gerola, **VICE-PRESIDENTE:** Srta. Luiza Dolles, **SECRETARIA:** Srta. Aurea Ribeiro, **TESOUREIRA:** Srta. Victoria Victoria, **1.ª BIBLIOTECÁRIA:** Srta. Antonia Enori Mondini, **2.ª BIBLIOTECÁRIA:**

Srta. Lourdes Pires de Camargo, **3.ª BIBLIOTECÁRIA:** Srta. Thereza Virginia Lopes Salmeron e **FISCAL:** Srta. Helena Angelocci.

Após a solenidade da posse dessa diretoria, que se realizou no escritório da Chefia de Zona, durante a qual José B. Carvalho Mello agradeceu aos seus auxiliares a cooperação prestada no decorrer do ano que findava, foi servido um opíparo jantar, preparado com entusiasmo pelas telefonistas locais, do qual foram tomadas as fotografias que ilustram esta nota.



☆ Página Infantil ☆



DENISLEI, neta de Antonio Machado da Silva, da Planta Local de Barretos, São Paulo.



ANA MARIA, filha de Jorcilo Cruz, de Cambuquira, Minas.



AILTON, de 1 ano de idade, filho de Carlos Gonçalves de Almeida, de Varginha, Minas, e de sua esposa D. Alba Torres de Almeida.



FESTA DE ANIVERSÁRIO



ADÃO, filho de Adão Geraldo Pereira, de Pedreira, S. Paulo, e de sua esposa D. Maria Rita Pereira.



FESTA de 25º aniversário, em 5 de Abril, da menina Rachel, filha adotiva de A. Cyrillo de Oliveira, da Conservação, no Distrito Federal, e que naquela data completou 25 anos de serviço na C. T. B.



COSTUME CONDENAVEL

A verdadeira dama possui bom gosto e jamais retoca em público a pintura de seu rosto. Sabe que pode utilizar-se do baton ou do pó de arroz no restaurante, no cinema ou no teatro, porém reserva o emprégo dos cosméticos para a intimidade de seu vestiário.



MESAS AO AR LIVRE

Muitas vezes as casas possuem jardins e terraços que não são aproveitados devidamente. Em um lugar acolhedor, rodeado de flôres e longe dos olhares dos que passam, podemos estender uma mesa para o almoço ou jantar, colocar poutronas para lei-

tura, ou o bordado, reunindo-nos com pessoas da família, afim de passarmos um dia agradável, ao ar livre.



VOZARIO E GRITOS

Quando, para se demonstrar entusiasmo, se recorre ao vozerio e aos gritos estrepitosos, comete-se uma falta imperdoável, porque um tom de voz berrante, destoado, não traduz intensa emoção, nem exaltação, senão falta de contróle, de linha, carência de polimento social, costumes rudes...

Por maior que seja um motivo de entusiasmo, não convém exteriorizá-lo dessa maneira, por pouco recomendar à educação de quem assim proceda...



JOÃO C. CARLOS

EM 2 de Fevereiro último faleceu em Botucatu, S. Paulo, João Carlil de Carlos, Chefe de Linhas, que ia completar 30 anos de bons serviços na C.T.B. Seu falecimento causou fundo pesar entre seus Chefes e colegas, que o estimavam bastante.

ANIBAL UCHOA CAVALCANTI

VITIMADO num desastre de automóveis, faleceu em 25 de Fevereiro último Anibal Uchôa Cavalcanti, Desenhista da Engenharia da Rede da Divisão de Minas e Rio. Tendo entrado para a C.T.B. em 1926, foi o seu falecimento muito sentido por todos.



RAPHAEL GARCIA PERES

FALECEU no dia 14 de Abril corrente Raphael G. Peres, que exerceu o cargo de Reparador na Secção de Conservação do Distrito Federal. O falecimento de Raphael G. Peres causou profundo pesar.

JOÃO R. SANTOS

FALECEU em 1 de Fevereiro último João Rodrigues dos Santos, Guarda-Flores de Marília, S. Paulo, onde gozava de larga estima entre seus colegas, que lhe prantearam a morte.



WILSON J. FERNANDES

NO DIA 9 de Fevereiro ultimo faleceu Wilson Joaquim Fernandes, Escriturário do Tráfego da Divisão de Minas e Rio, onde seu passamento foi muito sentido por seus Chefes e colegas.



JOÃO PEREIRA DA SILVA

CAUSOU grande pesar o falecimento, em 1 do corrente, de João Pereira da Silva, que trabalhava nas Oficinas do Distrito Federal, tendo completado oito anos de serviço na C. T. B.



SR. JOAQUIM JOSÉ DE JESUS

NA cidade de São Roque, S. Paulo, faleceu no dia 21 de Fevereiro último o Sr. José Joaquim de Jesus, que deixou 11 filhos, quatro dos quais são funcionários da C. T. B.

São eles: Francisco Xavier de Jesus, da Secção Geral do Tráfego; Roque Xavier de Jesus, da Secção do Equipamento e D. Maria de Jesus Alevato, da Engenharia Geral, todos do Distrito Federal e José Marcos de Jesus, da Secção de Estudos da Planta de S. Paulo, aos quais SINO AZUL apresenta pêsames.

Seus filhos mandaram dizer missa de sétimo dia no Rio de Janeiro, realizada no dia 27 de Fevereiro na Igreja do Carmo.

D. ENGRACIA DIAS DE SOUZA

FALECEU no dia 21 de Fevereiro último D. Engracia Dias de Souza, que trabalhava no Tráfego, no Distrito Federal.

O passamento de D. Engracia Dias de Souza causou fundo pesar entre seus Chefes e colegas.

D. ZENIR CARDOSO PEREIRA

FOI recebida com pesar a noticia do falecimento, em 10 de Fevereiro último, da telefonista D. Zenir Cardoso Pereira que gozava de grande estima entre Chefes e colegas e trabalhava no Distrito Federal.

D. Zenir Cardoso Pereira entrara para a C. T. B. em 1 de Abril de 1946.



Falecimento de Jack Mc Lean

NO DIA 6 de Janeiro último ocorreu o inesperado trespasse de Jack Mc. Lean, Contador da Planta da Divisão S. Paulo, que gozava de franca estima não somente entre seus colegas, mas muito especialmente entre os funcionários em geral da Capital de S. Paulo, por ser entusiasta e praticante dos esportes, em maior grau do futebol e tennis. Desde jovem foi defensor das cores do Britannia A. Clube. No tennis foi campeão várias vezes, pelo S.



Paulo Athletic Club.

De origem escocesa, no ano de 1940 apresentou-se como voluntário no exército inglês,

seguindo para Kenya (Africa). Designado para servir no Corpo de Reconhecimento, prestou serviços também na Índia e Abissínia, onde alcançou o posto de sargento. Terminada a guerra foi desmobilizado e retornou a S. Paulo em Abril de 1946.

Embora com a saúde abalada pelos ferimentos recebidos em combate, nada revelava aos componentes do glorioso "team" da Contadoria, de que era elemento integrante, não se negando a tomar parte em vários encontros realizados após a sua volta. Seu prematuro falecimento foi muito sentido.



VETERANO DAS OFICINAS NO DISTRITO FEDERAL

Completou 20 anos de excelentes serviços na C. T. B. Joaquim Pedro Xavier Pessoa, funcionário das Oficinas de Equipamento no Distrito Federal.

Por esse motivo foi ele homenageado por seus companheiros de trabalho no Escritório daquela dependência da Companhia, no dia 16 de Março último, tendo recebido o emblema de prata das mãos do Chefe das Oficinas, D. N. Penido, que lhe dirigiu palavras de agradecimento pela sua colaboração útil e eficiente.

Joaquim Pedro Xavier Pessoa foi cumprimentado e abraçado por seus companheiros de trabalho, nos quais agradeceu aquela prova de apreço.

Joaquim Pedro Xavier Pessoa quando D. N. Penido lhe colocava na lapela o sino de prata



Grupo em que se vê Joaquim Pedro Xavier entre os que o homenagearam



TEMPOS MODERNOS



— Sim, senhora! Até o seu nome também figura na lista telefônica!

(De "Telephony")

NO MUNDO DOS ESPERTOS

Rafael diz a David:

— Sabes que vou casar Isabel amanhã?

— Sei — responde David.

— E sabes que eu queria lhe dar um dote de cem mil cruzeiros?

— Também sei.

— Mas não sabes que só tenho cinquenta mil e que me faltam exatamente os outros cinquenta mil...

— Ah! isso, não. — diz David.

— E não poderias emprestar-me os cinquenta mil que faltam?

— Sinto muito, Rafael, mas não posso. Mas poderia dar-te uma idéia melhor. Queres?

— Dize lá.

— Na ocasião da cerimônia tu pões os cinquenta mil cruzeiros, que já tens, diante de um espelho, dentro de uma bandeja. Dêsse modo, cinquenta mil dentro da bandeja e cinquenta mil no espelho fazem exatamente os cem mil desejados.

— Já tive essa idéia David — volve Rafael. — Mas o diabo é que não tenho senão os cinquenta mil do espelho.

REPLICANDO

NA FAZENDA...

O Bezerra, fazendeiro, contratara um novo empregado para cuidar do gado.

Certa manhã, entra-lhe no quarto o empregado, todo contente, e diz-lhe:

— O senhor sabe? A vaquinha amarela teve hoje uma bezerra fêmea.

— Está bem, Fulgêncio! Está bem!

Daí a oito dias entra-lhe no quarto outra vez o homem.

— Sabe? A vaquinha malhada teve esta madrugada um bezerro macho.

Ai o fazendeiro interveiu:

— Olhe, Fulgêncio, quando você disser bezerro, eu já sei que é macho, e quando disser bezerra, não precisa dizer fêmea, porque eu já sei!

— Ah, isso é que não, senhor doutor.

— Como assim?

E o Fulgêncio, engulindo em seco e com a voz mansa:

— Mi disculpe. Mas é que vosmê é... "Bezerra"... e é homem!...

DE PROPÓSITO

— Por que o senhor deixa que sua filha bata assim tão forte no piano?

— É porque espero que se quebre o piano...

EFICIENCIA



— Não sei porque, doutor, mas meu serviço não me sai da cabeça.

(De "Telephony")



CABINE TELEFÔNICA



— Se vocês não me arranjam um alfinete por aí, vão certamente esperar muito tempo para que eu saia da cabine.

(De "Telephony")

NA CASA DE APARTAMENTOS

O menino bate no apartamento vizinho:

— Papai manda perguntar se o senhor pode emprestar o rádio.

O vizinho — Vão dar alguma festa?

O menino — Não. Papai é que está com sono e quer dormir.

PROVA DE CONFIANÇA

Estavam dois homens a contar enorme quantidade de níquel e prata, recebida durante uma festa de caridade. Por um motivo qualquer, teve um deles que se ausentar por alguns momentos, e antes de o fazer diz para o colega:

— Meu amigo, é favor bater palmas até que eu tenha voltado.

CEPTICISMO

— Emprésteme cem cruzeiros e lhe darei, em garantia, a palavra de um homem honesto de que será reembolsado na semana que vem.

— Feito! Volte amanhã com o homem honesto.

**Seja
Breve!**



**Seja breve nas suas conversações.
As conversas longas retêm o equipa-
mento e impedem que as chamadas
urgentes sejam completadas.**



COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA